

Amélia Arlete Mingas
Directora Executiva
Instituto Internacional da Língua Portuguesa

**Imperativos do Ensino – Aprendizagem do Português e do Francês
em Contexto Plurilingue**

Excelências,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,
Senhoras e Senhores Membros do Corpo Diplomático,
Senhoras e Senhores Membros da Mesa,
Senhoras e Senhores Conferencistas,
Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Apraz-nos felicitar a União Latina e o Instituto Superior de Educação, ISE, pela organização deste Colóquio Internacional na medida em que o mesmo se apresenta de uma relevância extrema para todos nós, especialmente para os que têm a responsabilidade de assumir o ensino, a promoção, difusão e enriquecimento dessas línguas, num mundo conturbado e agressivo como este em que vivemos.

Vários são os desafios que temos vindo a enfrentar nessa batalha, desafios que passam pelo imperativo da afirmação dos utentes dessas línguas não só nacional mas, também, internacionalmente. Nesta frente de luta, é evidente que não se pode pensar em promover ou difundir o que quer que seja, sem a participação de especialistas, no caso em análise, de formadores, em particular os docentes que são, sem quaisquer sombras de dúvidas, os nossos parceiros estratégicos.

Estamos contudo, cientes de que a abordagem do processo do ensino – aprendizagem das línguas portuguesa e francesa nos nossos Países, tema principal deste evento, não pode nem deve ser dissociada da projecção social, económica e política dos seus utentes, nos distintos contextos em que os mesmos estão inseridos. É que, se os locutores de uma determinada língua se conseguem impor, numa sociedade específica, quer seja a sua ou qualquer outra, a sua língua veicular e/ou materna irá, seguramente, gozar do mesmo prestígio.

No que respeita à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, o seu prestígio consubstanciou-se na presença de Portugal na União Europeia, presença que tem vindo a ser consolidada com os diversos sucessos que os seus representantes têm tido nessa Comunidade.

De igual modo, o Brasil, no Mercosul, ocupa posição de destaque na promoção da língua portuguesa no seio dessa grande comunidade do continente americano. No tocante aos PALOP, a sua acção é, do mesmo modo, sentida no âmbito das comunidades em que estão integrados, nomeadamente, a União Africana e a SADC, entre outras. Daí a admissão, *de facto*, da língua portuguesa como língua de trabalho, particularmente, na SADC. Assim, é-nos lícito afirmar que, do ponto de vista político, para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a sua língua comum atingiu uma projecção de excelência.

No tocante à projecção económica, Brasil e Angola são os expoentes máximos, devido à comercialização do petróleo e diamantes (Angola); Portugal, Brasil e Cabo Verde, constituem exemplos de sucesso na área turística, não descurando as potencialidades de São Tomé e Príncipe, Moçambique e, embrionariamente, os restantes países que integram os PALOP.

Culturalmente, a música é a manifestação que mais tem projectado a nossa língua comum e, conseqüentemente, a Comunidade. E aqui, os países que mais se destacam são Portugal, Brasil e Cabo Verde que, embora cantando, maioritariamente, em crioulo, por ser um país integrando o mundo da Fala Portuguesa, contribui de igual modo, para a projecção da Comunidade no mundo. Os restantes países vão sendo, gradualmente, reconhecidos nesta área.

Excelências,
Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Convém, todavia, salientar que o ensino de qualquer língua, para ser real e efectivo, deve ser contextualizado, o que implica admitir que os docentes deverão ter um conhecimento da situação sociolinguística caracterizando o país em que exercerão a sua actividade. Deverão, por conseguinte, ser capazes de saber que metodologias utilizar, na medida em que nas nossas Comunidades, as línguas portuguesa e francesa são, a um tempo, língua primeira, segunda e estrangeira. Assim, torna-se óbvio

e evidente que, para o ensino quer do português, quer do francês, como língua segunda, será imprescindível, no mínimo, o conhecimento das estruturas das línguas locais que, estão em contacto com as línguas europeias. Só deste modo, estamos em crer, estarão criadas as condições objectivas e subjectivas para que o processo do ensino – aprendizagem da língua segunda seja coroado de êxito.

Pensamos ser relevante que sejam enfatizadas a importância do conhecimento das línguas portuguesa e francesa nas nossas comunidades, assim como a necessidade do seu domínio, para a sustentabilidade da diversidade linguística e cultural nos nossos países. Impõe-se, contudo, admitir que é de todo o interesse fomentar uma dicotomia harmoniosa e construtiva, porque complementar e necessária à coabitação, entre as línguas portuguesa e francesa e todas as outras com as quais estão em permanente contacto.

Para o efeito, deve ser considerado, como hipótese de trabalho, o princípio da necessidade imperiosa da realização, a vários níveis, de encontros e discussões entre os especialistas e investigadores dessas línguas, tendo como centro as diversas e distintas valias e experiências dos países em que as mesmas são faladas, vividas, recriadas e potenciadas.

Por outro lado, tendo em linha de conta a inegável vizinhança ao nível europeu, africano e americano da língua espanhola com as duas línguas, bem como o número crescente de interações dos membros da Comunidade com os seus parceiros estrangeiros, outra das preocupações que se nos apresentam é a de realçar ser importante que se viabilize, de igual modo, não só a aprendizagem dessa língua nos nossos países, mas também a formação de formadores para a interpretação e tradução e para a linguagem gestual.

Considerando o acima exposto, é-nos fácil e concludente inferir que, dada a projecção dos Estados membros da Comunidade, no interior e exterior da mesma, as condições objectivas e subjectivas estão criadas para que as conclusões, sugestões e recomendações que resultarão deste Colóquio, reflectam a importância da formação de formadores para o ensino – aprendizagem de línguas estrangeiras, incluindo a gestual, nos nossos Países.

Muito obrigada pela atenção que se dignaram prestar-me.